

Máquina Política e Competição Eleitoral: uma análise das eleições municipais (2008 e 2012).

Maycon Rohen Linhares, Nelson Luis Motta Goulart, Vitor de Moraes Peixoto.

Os governos municipais dispõem de cargos públicos de livre nomeação, dando liberdade ao executivo nas indicações. Utilizar-se dessa discricionariedade para aumentar as chances de sucesso eleitoral é um dos mecanismos da máquina política para garantir o controle do jogo, diminuindo a competição eleitoral que é um fator fundamental para a manutenção da democracia. As redes clientelistas encontram nos recursos materiais do Estado uma ferramenta crucial para a operação do sistema de troca entre atores de poder desigual. O acesso à máquina possibilita a concessão de privilégios, como a nomeação para cargos públicos, isenções fiscais, obras públicas e etc. O uso da livre nomeação do emprego público é um instrumento político utilizado para ampliar o apoio eleitoral, restringindo a participação de novos atores (partidos e candidatos), consequentemente impondo obstáculos à competição. Este trabalho visa analisar as variações dos usos dos cargos comissionados pelo poder Executivo. A hipótese é de que quanto maior a margem de funcionários onde o prefeito tem discricionariedade na escolha, maior será o custo dos partidos concorrentes diminuindo a competição eleitoral. Para isso foram operacionalizadas variáveis: total de funcionários públicos; percentual de comissionados; e a despesa com pessoal *per capita*. Devido à heterogeneidade dos municípios brasileiros os resultados foram analisados por tamanho populacional, região geográfica e partido político do prefeito. Os resultados apontam que, na média, os municípios apresentam gasto com pessoal próximo ao limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal independente da região e do partido que comanda o executivo. O gasto *per capita* é maior nos municípios com menor tamanho populacional, apresentando os menores valores nos municípios de médio porte e voltando a crescer nos grandes municípios. O percentual de comissionados varia de acordo com tamanho populacional do município, a região geográfica e os partidos políticos. A correlação entre o indicador de competição eleitoral e os indicadores de gasto e funcionários comissionados é baixa e negativa.

Palavras-chave: Clientelismo, Competição, Cargos comissionados.

Instituição de fomento: CNPq.